

Aula 03 – Desenvolvimento o I.

Redação - IME 2021

Professora Celina Gil

Sumário

Sumário

Apresentação	3
1 – Análise social	4
2 – Estudando o desenvolvimento I.	6
1.1 – Tipos de argumentos	7
Argumento por analogia	8
Argumento por autoridade.....	8
Argumento por causa e consequência.....	9
1.2 – Análise de redação	10
1.3 – Exercícios: Argumentação	11
3 – Prática de redação	20
3.1 – Passo a passo	20
Proposta IME - 2017	20
Redação	25
4 – Propostas	28
Proposta I.....	28
Proposta II.....	28
Proposta III.....	32
Proposta IV.	39
Considerações finais.....	42



Apresentação

Olá!

Essa é uma das aulas mais importantes para a escrita de sua redação. Começaremos aqui nosso estudo sobre o **desenvolvimento**. Essa é a parte à qual você deve se dedicar com maior profundidade na sua redação.

Você vai também praticar a identificação da temática das redações, o desenvolvimento dos argumentos e o planejamento geral da redação, antes de partir para a escrita em si.

Nossas aulas de redação serão sempre compostas de 3 partes:

1 - Análise social

Apontamentos acerca de assuntos ligados ao contemporâneo.
Esses apontamentos têm o objetivo de fortalecer seu repertório e auxiliar na elaboração de argumentos.

2 - Estudo de uma parte da dissertação

Estudo aprofundado de uma das partes que compõe o texto dissertativo.
Vamos passar por introdução, desenvolvimento, conclusão e coesão/coerência.

3- Produção textual

Análise de redações/trechos de redações no modelo IME e/ou exemplo de produção textual.
Propostas de redação inéditas para serem executadas pelo aluno.

Vamos lá?



1 – Análise social

Um termo que tem aparecido frequentemente em discussões acerca do contemporâneo é **Sociedade do cansaço**. Vamos investigar um pouco esse termo para que você possa ser capaz de utilizar essas ideias em sua redação.

Byung-Chul Han (1959 -), professor e filósofo sul-coreano, abre seu livro homônimo com a frase “**Cada época possui suas enfermidades fundamentais**”. É a partir dessa ideia de que ele desenvolve o conceito. Vivemos em uma sociedade que enfrenta um aumento considerável de **doenças** como depressão e transtornos de personalidade, além de síndromes como hiperatividade e Burnout – distúrbio psíquico que advém de um grande esgotamento físico e mental. Para ele, vivemos num momento de **violência neuronal**.



Ícone de Pixel Budha Flat
em www.flaticon.com

Um elemento identificado pelo filósofo como possível causa para isso está em nossa **cobrança constante por sucesso**. Nossa sociedade é focada no **desempenho**: nos cobramos cada vez mais para apresentar resultados. Isso se torna agravado por uma **ideologia da positividade**: sentimos que devemos ser felizes, positivos, animados e bem-sucedidos o tempo todo. Basta ver como o mercado de discursos motivacionais cresce sem parar desde o início do século XXI. O problema é que esse reforço motivacional constante já mostra seus **efeitos colaterais**.



SOCIEDADE DO DESEMPENHO

Outro termo utilizado pelo filósofo no livro “A sociedade do cansaço” é **sociedade do desempenho**. Para ele, a necessidade de obter sempre excelência em tudo o que fazemos é um modo de manter os sujeitos controlados e disciplinados.

Dito de outra forma, não buscamos mudar as estruturas – mesmo aquelas que são prejudiciais a nós mesmos – porque sentimos forte necessidade de sempre obtermos o máximo de desempenho em tudo o que fazemos.

Numa sociedade guiada pelo desempenho, é preciso ter sempre novos projetos, alta produtividade, iniciativas e metas a serem batidas. Por vezes essas imposições vêm de figuras hierarquicamente acima de nós – chefes, por exemplo – por outras, são impostas por nós mesmos.

É possível pensar em diversos temas a partir dessas ideias:

- A saúde mental no contemporâneo.
- O reforço às ideias de empreendedorismo, ou seja, a valorização da iniciativa pessoal no mercado de trabalho.
- A necessidade de se encaixar nos padrões da sociedade – de comportamento e pensamento.
- O crescimento da indústria da motivação e dos produtos motivacionais no contemporâneo.



#APRENDASEDIVERTINDO



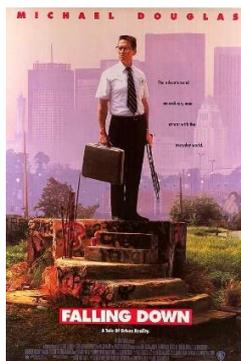
FILMES

Bicho de sete cabeças (2000) Dir.: Laís Bodanzky



Neto é um jovem de classe média que vive uma vida comum. Um dia, seu pai descobre drogas em seu bolso e decide mandá-lo para uma instituição psiquiátrica. Lá, ele descobre uma realidade absurda e desumana.

Um dia de fúria (1993) Dir.: Joel Schumacher



Bill Foster é um homem ordinário de vida comum. Um dia, tentando chegar em casa para o aniversário da filha, ele perde a paciência, tem um surto de raiva e começa a resolver seus problemas – mesmo os insignificantes – com violência.

Foi apenas um sonho (2008) Dir.: Sam Mendes



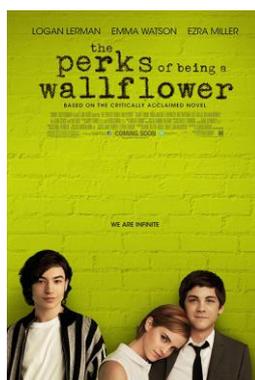
Em 1955, o casal Frank e April está vivendo uma crise no seu casamento. Ele trabalha 10 horas por dia e ela cuida da casa em um convencional subúrbio. Eles começam a planejar modos de se rebelar contra o tédio de suas vidas.

Relatos Selvagens (2014) Dir.: Damián Szifron



O filme se divide em seis episódios. Em cada uma das pequenas histórias, explora-se o modo como reagimos a situações extremas e como lidamos com stress. Atente-se principalmente aos episódios *Bombita* e *Hasta que la muerte nos separe*.

As vantagens de ser invisível (2012) Dir.: Stephen Chbosky



Charlie é um adolescente de 15 anos lidando com muitas questões: seu melhor amigo se suicidou, seu primeiro amor, suas tentativas de se encaixar na sociedade e encontrar pessoas com as quais se identifique e sua própria saúde mental. Ele está buscando seu lugar no mundo.

Cisne Negro (2010) Dir.: Darren Aronofsky



Nina é uma bailarina cuja vida é completamente consumida pela dança. Haverá uma nova montagem do Lago dos Cisnes na companhia e Nina é a primeira escolha para o papel principal do espetáculo. Ela enfrenta, porém, a competição com outra bailarina, Lily, para o papel.

2 – Estudando o desenvolvimento I.

Na nossa aula 00, quando falamos sobre o desenvolvimento – ou a argumentação – da redação, citamos alguns modos mais comuns de criar uma argumentação. Relembre esses modos:

Argumento por analogia (ou comparação)

- Partindo do princípio que se deve tratar os iguais como iguais, o **argumento por analogia** faz uso de exemplos de casos semelhantes para comprovar uma ideia.

Argumento de autoridade (ou por citação)

- O **argumento de autoridade** faz uso das falas ou preceitos de um especialista no assunto, reconhecido publicamente ou presente nos textos de apoio, para corroborar as suas ideias.

Argumento por causa e consequência

- Para comprovar a tese, buscam-se relações de **causa e consequência**, ou seja, de motivos e efeitos resultantes.

Argumento por comprovação

- No **argumento por comprovação**, a tese é sustentada a partir dos dados concretos apresentados (como estatísticas e porcentagens).

Argumento por exemplificação

- No **argumento por exemplificação**, o autor baseia a defesa de sua tese em exemplos representativos.

Argumento por princípio (senso comum)

- São argumentos baseados em conhecimentos gerais, incontestáveis. Não pode ser questionado, pois são universais, associados ao **senso comum**. Necessitam de maior aprofundamento para não serem considerados rasos demais.

Vamos passar um por um os modos de argumentar para que você possa praticar um pouco a feitura de cada um deles. Na aula de hoje, vamos nos dedicar aos seguintes modos:

- Argumento por analogia (ou comparação)
- Argumento de autoridade (ou por citação)
- Argumento por causa e consequência.

Vamos ver cada um deles.



1.1 – Tipos de argumentos

Vamos partir de dois pequenos textos de apoio para compreender que argumentos poderiam ser desenvolvidos. Já partiremos de um tema, recorte temático e tese desenvolvidos.

Texto 1.

Vivemos a era da informática, das informações livres e da acessibilidade fácil e rápida a elas. As tecnologias se renovam, incessantemente, favorecendo e permitindo o contato das pessoas a todos os assuntos, a todos os lugares e a hora que quiserem. Esta é a internet, o mundo de possibilidades que se veio de fato para ficar e hoje o mundo não existiria sem ela. A internet é o sol no centro deste sistema globalizado que aquece a tudo e todos. Mas acontece que, como tudo nesta vida, a lei criacionista de “causa e efeito” sintetiza uma máxima: tudo que é demais enjoa. Enjoa, mas também adoce. Muitos problemas e dificuldades despontaram por conta do surgimento da internet. Problemas que nem ousarei enumerar, mas quando refletimos quais seriam eles, rapidamente identificamos. Admito que muitos já existiam e que a internet só acentuou sua gravidade. Me limitarei a um agravante que recebe pompas de transtorno, reconhecido pela Associação Americana de Psicólogos como uma dependência tão crônica quanto à de substâncias como álcool e cocaína, a Internet Addiction Disorder (Transtorno do Vício de Internet).

Disponível em: <<https://canaltech.com.br/comportamento/O-Transtorno-do-Vicio-em-Internet/>> Acesso em: ago.2019.

Texto 2.

Jovens da geração da internet constantemente interagem remotamente com pessoas de todo lugar, literalmente, de tal modo que, mesmo quando estão interagindo com uma pessoa que conhecem, essa pessoa está atrás de uma tela. Sob condições ancestrais, nossos antepassados só se comunicavam cara a cara, em contextos em que não havia desindividualização. Em suma, hoje é muito mais fácil os jovens serem mesquinhos e cruéis uns com os outros do que foi em qualquer momento passado da história humana, graças à internet. E resultados sociais que geram sofrimento podem, sem dúvida alguma, exercer consequências graves sobre a saúde mental.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/08/1907983-com-internet-cada-vez-mais-jovens-sofrem-de-depressao-e-ansiedade.shtml>> Acesso em ago. 2019.

A partir desses textos de apoio, pode-se depreender que um possível tema, recorte temático e a tese a ser desenvolvida na redação são, respectivamente:

TEMA: Relação do homem com a tecnologia.

RECORTE TEMÁTICO: O vício em internet.

TESE: A internet deve ser utilizada com responsabilidade, pois o vício nessa tecnologia pode trazer problemas à saúde mental e, por consequência, prejudicar outras áreas da vida não necessariamente ligadas ao mundo virtual.



Argumento por analogia

Um analogia é uma relação de semelhança entre coisas ou fatos distintos. Normalmente ele segue uma relação lógica entre os termos a partir de suas semelhanças.

Ex.: **Esse doente** apresenta **manchas avermelhadas pelo corpo, febre e mal estar intenso**.

Manchas avermelhadas pelo corpo, febre e mal estar intenso são sintomas do **sarampo**.

Logo, **esse doente** tem **sarampo**.

Nas orações, é a recorrência de elementos idênticos que permite a analogia: **se o doente possui características que o sarampo causa, então o doente tem sarampo**.

Também pode aparecer como uma associação entre pares não semelhantes. Na matemática essa estrutura é bastante comum: A está para B, assim como C está para D.

Ex.: **Amor** está para **ódio**, assim como **alegria** está para **tristeza**.

Nas duas orações temos uma associação entre opostos: amor é oposto a ódio e alegria é oposta a tristeza. Assim, **a relação entre amor e ódio é a mesma que a relação entre alegria e tristeza: de oposição**.

Mas como isso pode ser acessado na hora de escrever uma argumentação?

Partindo da estrutura que propusemos e dos textos de apoio apresentados, veja um exemplo de argumentação por analogia:

Ex.:

O uso excessivo da internet já se configura um vício, podendo ser considerado mesmo uma doença. Isso se comprova a partir do comportamento que algumas pessoas assumem quando afastadas, por exemplo, do celular. **Assim como dependentes químicos que, quando em abstinência de álcool ou drogas, chegam a sofrer fisicamente pela falta do vício, também os viciados em celular podem apresentar sintomas na ausência do aparelho.** Também em função disso, a Associação Americana de Psicólogos já reconhece o Transtorno do Vício de Internet.

Argumento por autoridade

No **argumento por autoridade**, utiliza-se a opinião de outras pessoas como base para a argumentação. Claro que numa redação dissertativa o corretor quer ver sua opinião sobre os assuntos e valoriza sua capacidade argumentativa. Porém, **apoiar sua informação em especialistas é um modo de demonstrar à banca que você possui embasamento**, ou seja, que aquilo não é pura e simplesmente sua opinião pessoal.

Diversos elementos podem servir como base para um argumento por autoridade:



- Estudiosos e pesquisadores
- Instituições respeitadas, como associações e centros de pesquisa
- Filósofos, sociólogos e demais cientistas, estejam eles citados nos textos de apoio ou não.



LAMENTÁVEL

Muitas vezes, os alunos acham que devem **decorar citações de filósofos ou pensadores importantes** para a redação. Você **NÃO DEVE** fazer isso!

As teorias filosóficas são complexas e dificilmente podem ser resumidas em uma frase.

Se você não conhece o autor e sua teoria, **apenas citar uma frase pode produzir o efeito contrário** e fazer com que você perca pontos!

Descontextualizar uma frase pode esvaziar seu significado, ou seja, pode ser que o estudioso quisesse dizer algo diferente do que você entendeu lendo apenas uma frase.

Se quiser citar algum pensador, tenha certeza que você é capaz de explicar seu pensamento. Não é preciso citar palavra por palavra o que ele disse. É mais seguro, para não incorrer em erros, falar sobre o autor e suas teorias, mas sem usar citações.

Partindo da estrutura que propusemos e dos textos de apoio apresentados, veja um exemplo de argumentação por autoridade:

Ex.:

A internet vem sendo utilizada de maneira tão exacerbada que a Associação Americana de Psicólogos já considera o vício em internet uma dependência crônica. Esse transtorno vem sendo chamado de Transtorno do Vício de Internet. Essa definição parte principalmente da percepção de que quando nos encontramos distantes da tecnologia ou do acesso à internet, podemos reagir do mesmo modo que dependentes químicos. Isso demonstra que o uso da internet se tornou tão fora de controle que chega a nos afetar fisicamente.

Argumento por causa e consequência

No **argumento por causa e consequência**, buscam-se relações causa e efeito para comprovar a tese. Assim, a argumentação se baseia **em motivos para o problema e seus efeitos resultantes**.

Ex.:

O uso desmedido da internet tem causado problemas à saúde mental, principalmente entre os jovens. Essa camada da população tem um contato muito maior com a internet, principalmente através do uso das redes sociais. **Como as redes sociais promovem interação de maneira remota, há maior facilidade em agir de maneira agressiva ou cruel. Consequentemente, os usuários ficam mais expostos a situações de conflito, podendo chegar mesmo a desenvolver uma série de quadros clínicos por conta desse tipo de interação.**

1.2 – Análise de redação

Veja um exemplo de redação que constrói sua argumentação a partir de vozes autorizadas (argumento de autoridade). O tema da redação era **“O altruísmo e o pensamento a longo prazo ainda têm lugar no mundo contemporâneo?”**, e apareceu na prova da FUVEST (2011).

Introdução

Desenvolvimento

Conclusão

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

01
02 A impressão vigente é a de que o egoísmo impera na sociedade contemporânea. Entretanto,
03 altruísmo e solidariedade não foram de todo extintos, nem poderiam deixar de existir.
04
05 O futuro das próximas gerações parece nefasto com todos os problemas ambientais de que se
06 tem notícia atualmente: buraco na camada de ozônio, excesso de CO₂ atmosférico, agrava-
07 mento do efeito estufa, entre outros. Ambientalistas discursam contra empresários ensimesmados
08 que pensam mais no próprio lucro do que na natureza. Contudo, há ainda certo traço de
09 altruísmo em meio a um cenário dominado pelo egocentrismo: a elaboração da Agenda XXI,
10 com o objetivo de promover reformas e deixar para as futuras gerações um mundo mais
11 limpo e com menos desigualdades sociais.

12 Há ainda outros exemplos no campo econômico/social. Marx retratava as classes dominantes,
13 detentoras dos meios de produção, como exploradoras e tirânicas, mas algumas ações solidárias
14 tiveram origem nessa mesma classe. Bill Gates, um dos homens mais ricos do mundo, doou
15 metade de sua fortuna (e estimulou outros a fazerem o mesmo) para caridade. Socialistas
16 utópicos, entre os séculos XIV e XV, eram donos de empresas que defendiam salários e condi-
17 ções de trabalho mais justas para os empregados, e chegavam a montar creches dentro das
18 empresas para os filhos dos funcionários.

19 Dentre os casos citados, e dentre outros mais, não se pode afirmar ao certo quais foram
20 motivados por verdadeira solidariedade e quais foram motivados por interesse. Porém o efeito é
21 o mesmo, já que faz bem a outras pessoas (e este é o verdadeiro intuito da solidariedade).
22 Se as ações forem motivadas por interesse, há a perspectiva de que, a longo prazo, o
23 altruísmo se pespetue no mundo contemporâneo. Afinal, segundo Hegel, dentro de uma tese (mundo
24 egoísta) surge a própria antítese (solidariedade) que levará ao seu colapso. Se, por outro lado,
25 as pessoas forem motivadas por verdadeira, genuína preocupação para com o próximo, então
26 a perspectiva continua sendo positiva, pois isso mostra que uma sociedade não é homogênea
27 (~~completamente~~ egoísta), e sim composta por diferentes indivíduos. Assim, sempre haverá espaço
28 para altruísmo, pois sociedades são compostas tanto por indivíduos solidários quanto por pes-
29 soas verdadeiramente individualistas.

30 Concluindo: a generalização do caráter de uma sociedade é um erro que, se cometido,
31 pode levar a concepções igualmente errôneas, como a falta de esperança na melhoria
32 das condições ambientais e sociais, e a crença em futuros nefastos. O altruísmo,
33 entretanto, de um modo ou de outro, sempre continuará presente.

34

Redação - FUVEST 2011

1.3 – Exercícios: Argumentação

Para compor uma boa argumentação, você deve considerar dois tipos de argumento:

Argumento principal

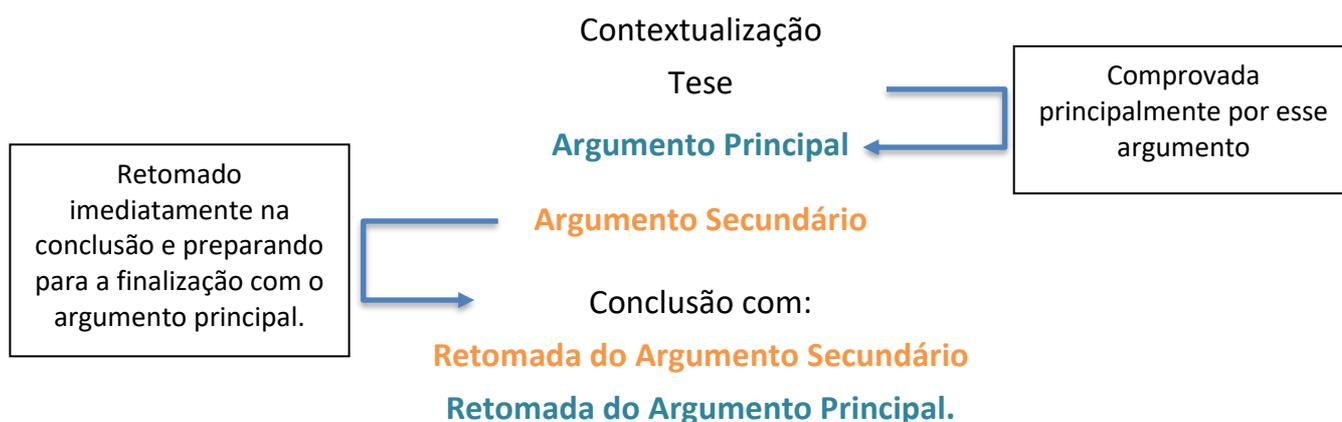
- O primeiro a ser acionado, já no primeiro parágrafo do desenvolvimento. É o argumento mais importante para comprovar sua tese.

Argumento secundário

- Aqui você pode colocar outro argumento que comprove sua tese. Não precisa entrar em tantos detalhes quanto no argumento principal. É o momento de mostrar que sua ideia tem fundamento e pode ser observada de diversos ângulos.

Porque sugiro começar com o argumento principal?

- É importante que esse seja seu argumento mais forte. Assim, ele deve ser o mais bem escrito. No início do texto, estamos sempre menos cansados do que no final.
- Deixando-o próximo à tese, você garante que o corretor compreende logo no início qual o seu objetivo e qual o seu ponto de vista.
- A **progressão do seu texto** fica melhor. Nas próximas aulas veremos melhor o assunto, mas perceba como um texto se estrutura dessa maneira:



Não se preocupe tanto com essa estrutura agora. Quando falarmos de conclusão, coesão e coerência tudo ficará mais claro. Por ora se preocupe em construir sempre sua argumentação pensando em **dois argumentos**: um principal e outro secundário.

Vamos fazer alguns exercícios para treinar a argumentação. Em todos eles, há espaço para a redação de um argumento principal e um secundário. Como escrevê-los (por analogia, autoridade ou causa e consequência) fica a seu critério. Pratique e compreenda qual você tem mais facilidade.

Vamos lá?

I.

Texto 1.



Disponível em: < encurtador.com.br/adi37 > Acesso em ago. 2019.

Texto 2.

Veja lá o que escreve

“Aquilo que antigamente as pessoas escreviam numa parede de banheiro hoje pode ser visto por milhões”.

A constatação é da advogada americana Sandra Baron. Está numa matéria do Wall Street Journal sobre os processos cada vez mais frequentes contra blogueiros nos Estados Unidos por vários tipos de ilícitos, de difamação a invasão de privacidade, passando por desrespeito a direitos autorais.

Segundo a reportagem de M.P.McQueen, transcrita no Valor desta quinta-feira, 21, sob o título “Cuidado com o que você escreve na web”, o número dessas ações judiciais cresceu quase nove vezes entre 2003 e 2007. Pensando bem, uma gota de água perto da explosão da blogosfera no período.

A previsão é de que o número de processos acompanhe o contingente de internautas que publicam comentários online – uma parcela dos quais lembra mesmo os rabiscos nas paredes de banheiros de que fala a advogada Sandra Baron.

Trecho retirado de Luiz Weis, para Observatório da Imprensa, 21/05/2009. Disponível em: <<http://observatoriodaimpresa.com.br/codigo-aberto/veja-la-o-que-escreve/>> Acesso em ago.2019

TEMA:

RECORTE TEMÁTICO:

TESE:

Argumentação:

Argumento Principal:

Argumento Secundário:

Antes de ler o comentário, lembre-se:

Não há uma resposta completamente certa quando o assunto é o texto dissertativo.

Defender um ponto de vista tem mais a ver com a capacidade de conseguir embasar sua opinião com argumentos consistentes do que com estar “certo”.

Aqui, apontamos caminhos possíveis.

Nos dedicamos sempre a um tema específico nos comentários, o que não significa que seja o único tema possível.

Comentário:

Tema 1.

Uma opção de tema acerca desses textos de apoio é “a privacidade na internet”. O texto 1 aponta para uma das faces do problema: a quantidade de informações que compartilhamos – conscientemente ou não – na internet. Muitas vezes, toda a nossa vida já se encontra disponibilizada online. Muitas vezes não nos damos conta da quantidade de informações sobre nós mesmos que compartilhamos. Já o texto 2 mostra um outro lado do problema: usamos a internet de maneira despreocupada, sem pensar nas possíveis consequências do que falamos. Porém, tendo em vista que a privacidade na internet nem sempre é garantida, esse comportamento pode acarretar uma série de consequências, inclusive legais.

A partir desse tema, a argumentação pode se desenvolver em diversas direções:

- Os perigos da ausência de privacidade na internet.
- A produção de conteúdo online num contexto de pouca privacidade.
- A ilusão de anonimidade na internet.



Alguns pontos a levar em consideração e que podem ser argumentos a se desenvolver são:

- Nós desconhecemos os processos por trás da troca de informação na internet. Assim, se não tomarmos providências para nos precavermos contra essa situação, corremos muitos riscos, como por exemplo, ter nossas informações roubadas.
- Quando compartilhamos nossas informações na internet, muitas vezes, confiamos cegamente no sistema. Houve porém uma série de denúncias envolvendo a venda e manipulação de dados dos usuários na internet, comprovando que não se deve ser descuidado com suas informações online.
- A questão dos direitos autorais na internet se altera, pois a velocidade do compartilhamento de informação é muito alta. Assim, fica muito difícil se manter vigilante e garantir os direitos autorais. Por outro lado, talvez a internet demande um novo olhar sobre o modo como resguardamos a propriedade intelectual.
- Somos levados a crer que na internet gozamos de anonimidade completa, podendo assim dizer o que quisermos sem sofrer as consequências desses atos. Diversos casos têm mostrado, porém, que é sim possível rastrear a identidade das pessoas que produzem qualquer tipo de conteúdo online.
- Ao mesmo tempo em que acreditamos nessa anonimidade, percebemos uma ausência completa de privacidade, como por exemplo, na oferta de propagandas a partir dos nossos mecanismos de busca.

II.

Texto 1.



Disponível em: <<http://direitonamidia.blogspot.com/2016/03/humor.html>> Acesso em ago.2019.

Texto 2.

Redes sociais não são a nova ágora, mas a nova cracolândia

O questionamento sobre a qualidade do debate público nas redes sociais já havia sido esboçado na década passada; no entanto, a euforia com o potencial da democratização da informação e da chamada inteligência coletiva — além da propaganda ostensiva das empresas,

que obviamente superdimensiona os aspectos positivos e oculta os negativos — acabou soterrando a crítica em uma montanha de cacofonia.

Andrew Keen, em um livro chamado: O culto do amador: como blogs, MySpace, YouTube e a pirataria digital estão destruindo nossa economia, cultura e valores já havia formulado uma crítica importante sobre o que a Internet havia se tornado a partir da supremacia de um conjunto de empresas que se especializaram em obter lucros em escala, explorando a vaidade dos usuários. Celebrados na teoria como uma revolução democrática que teria fortalecido a esfera pública a níveis inéditos, os blogs e as redes sociais, na prática, têm nos desviado do debate cívico ao estimular a exposição narcísica de nossas vidas privadas, de nossa vida social, de nossa vida sexual ou simplesmente de nossa falta de vida. Mesmo aqueles comentários indignados que, à primeira vista, poderiam ser confundidos com uma iniciativa de discussão pública de questões fundamentais, frequentemente não passam de um exibicionismo desajeitado de uma alma insegura que, no fundo, está mais preocupada com a autoafirmação e a aceitação de seus iguais do que com o debate cívico propriamente dito.

Por André Azevedo da Fonseca, 30/10/2018, Observatório da Imprensa. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/dilemas-contemporaneos/redes-sociais-nao-sao-a-nova-agera-mas-a-nova-cracolandia/>> Acesso em ago.2019.

TEMA:

RECORTE TEMÁTICO:

TESE:

Argumentação:

Argumento Principal:

Argumento Secundário:



Comentário:

Tema 2.

A partir desse tema, a argumentação pode se desenvolver em diversas direções:

- A internet mina o diálogo entre pontos de vista diferentes.
- A distância aparente promovida pela internet torna fácil julgarmos o outro.
- Ao mesmo tempo que a internet promove maior troca de conhecimento, também abre margem para o não diálogo.

Alguns pontos a levar em consideração e que podem ser argumentos a se desenvolver são:

- Nos sentimos legitimados para expor nossa opinião na internet e para julgar outras pessoas por seus posicionamentos, possivelmente em virtude de uma noção de anonimidade.
- Nem sempre é possível conciliar o eu e o outro, pois pensamentos diferentes por vezes se negam. Assim, nos debates online muitas vezes nos cercamos apenas de vozes consonantes, não dissonantes.
- Ainda que na internet não seja possível eliminar as diferenças, é possível escolher as pessoas com que queremos conviver ou incluir nos nossos círculos de amigos.
- O indivíduo encontra legitimidade para suas ações quando está em grupo, pois há pessoas iguais a ele endossando suas ações e pensamentos. Assim, cercados por grupos que concordam conosco na internet, acabamos nos sentindo mais livres para nos expressarmos.

III.

Texto 1.

Impera, hoje, o apelo emblemático ao prazer. Um prazer que não se resume apenas à ausência de sofrimento, mas que há de ser intenso, imediato, não-negociável. O imperativo é: “quero agora, quero muito, quero tudo, e sempre”. O discurso social idolatra a posição de plenitude alcançada sem muito esforço. É a tentativa de abolição da falta, do vazio e de qualquer insatisfação. Já não se valoriza a satisfação “pequena”, “ordinária”, “comum”; o máximo de prazer - e que seja imediato - é o que se quer.

Estar sempre bem, de bom humor são os “estados de espírito” que o discurso atual valoriza. O desejo visa, sempre, à imediata satisfação, já que seu adiamento apresenta-se intolerável. Não há abertura para escolhas, e a negociação entre perdas e ganhos inexistente: “quer-se tudo, e agora!”

(...)

Penetra-se, então, no universo das drogas: das drogas ilícitas ou dos medicamentos prescritos pela Psiquiatria; participantes, tanto uma quanto o outro, do mesmo universo, na medida em que visam a tornar o Eu apto ao exercício da cidadania do espetáculo. Enquanto as chamadas drogas pesadas têm por fim a exaltação nirvânica do Eu, inebriando a individualidade para o desempenho na cultura da imagem, as drogas ditas medicinais pretendem, ao conter angústias e sentimento, capacitar o indivíduo para as mazelas do narcisismo.

PELEGRINI, Marta Regueira Fonseca Pelegrini. O abuso de medicamentos psicotrópicos na contemporaneidade. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100006> Acesso em 29 ago. 2019.



Texto 2.

A maior parte das pessoas, quando ouvem falar em “Saúde Mental” pensam em “Doença Mental”. Mas, a saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais.

Pessoas mentalmente saudáveis compreendem que ninguém é perfeito, que todos possuem limites e que não se pode ser tudo para todos. Elas vivenciam diariamente uma série de emoções como alegria, amor, satisfação, tristeza, raiva e frustração. São capazes de enfrentar os desafios e as mudanças da vida cotidiana com equilíbrio e sabem procurar ajuda quando têm dificuldade em lidar com conflitos, perturbações, traumas ou transições importantes nos diferentes ciclos da vida.

A Saúde Mental de uma pessoa está relacionada à forma como ela reage às exigências da vida e ao modo como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções.

Disponível em: <<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2862>> Acesso em: 29 ago.2019.

TEMA:

RECORTE TEMÁTICO:

TESE:

Argumentação:

Argumento Principal:

Argumento Secundário:



Comentário:

Tema 3.

O termo “saúde mental” tem entrado no nosso vocabulário e se tornou popular entre as pessoas mais jovens devido a uma série de acontecimentos. Segundo definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é **um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade.**

Para a ONU, a saúde mental é mais do que a ausência de transtornos mentais, como ansiedade (também chamado de transtorno de ansiedade generalizado), depressão, transtorno bipolar etc. É o bem-estar físico, mental e social. **Não é apenas uma questão clínica: fatores socioeconômicos podem influenciar numa perda da saúde mental.**

A partir desse tema, a argumentação pode se desenvolver em diversas direções:

- O abuso de medicamentos psicotrópicos no contemporâneo.
- A saúde mental no contemporâneo: razões para o abalo e possíveis estratégias para melhorá-la.
- A pressões da sociedade e sua responsabilidade nos abalos psíquicos.

Alguns pontos a levar em consideração e que podem ser argumentos a se desenvolver são:

- Quais métodos a sociedade vem buscando para coibir o aumento do uso de medicamentos e o aumento das doenças mentais? Há algo de fato sendo feito ou a sociedade em geral prefere medicar do que atacar a raiz do problema?
- Como está a saúde mental em cada idade? O que influi na vida das crianças, jovens, adultos e idosos para que haja abalos em sua saúde mental?
- Qual a imagem das pessoas que sofrem com algum distúrbio ou fazem uso de algum medicamento na sociedade? Há uma visão pejorativa dessas pessoas? Há ainda uma romantização em torno da ideia da loucura?

IV. Tema 4.

Texto 1.

Já é uma cena comum: Antes mesmo de entrar em um museu ou um centro de artes, as pessoas estão preparando seus celulares e câmeras. Nada contra esses objetos, inclusive os amo. Mas às vezes coisas boas não são bem aproveitadas. No último mês, tive o privilégio de visitar vários museus e lugares bonitos. Foi ótimo, porém, em alguns momentos, me batia um incômodo: Por que, afinal, qual é o sentido de milhares de pessoas pagarem um ingresso (geralmente bem caro) para tirarem fotos praticamente iguais que serão compartilhadas nas mesmas redes sociais?

(...)

A fotografia é uma das linguagens que usamos para nos comunicar, criar e habitar esse mundo de um modo humano. Quando tiramos uma foto podemos olhar as coisas a partir de outro ângulo e assim redescobrir nossa própria realidade. Esse é um dos modos de experienciar as coisas. Mas quando entramos já preparados para registrar uma experiência estamos de fato sentindo ou

enxergando algo? Nessas horas, acho que estamos tão preocupados em não perder as memórias que esquecemos de criá-las.

Fonte: Taís Bravo, *Comportamento em Museus: tirando fotos*, Revista *Capitolina*, 31/12/2015. Disponível em: <<http://www.revistacapitolina.com.br/comportamento-em-museus-tirando-fotos/>> Acesso em 18 Mar. 2019.

Texto 2.



Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/paris-louvre-arte-monalisa-turismo-1325512/>> Acesso em ago. 2019.

TEMA:

RECORTE TEMÁTICO:

TESE:

Argumentação:

Argumento Principal:

Argumento Secundário:

Comentário:

Tema 4.

Uma opção de tema que contemplaria uma boa variedade de assuntos é “A obsessão pelo registro no contemporâneo”. O museu parece ser, aqui, um exemplo dentre outros possíveis de impulso em registrar, criar um arquivo, que nem sempre parece ter um propósito definido.

A partir desse tema, a argumentação pode se desenvolver em diversas direções:

- O registro fotográfico se banalizou no contemporâneo.
- A experiência física da obra de arte não é mais tão importante quanto o fato de provar que esteve em frente à obra.
- A popularização da fotografia digital mudou o modo como nos relacionamos com a arte.
- Há uma necessidade contemporânea crescente de compartilhar todas as suas experiências.

Alguns pontos a levar em consideração e que podem ser argumentos a se desenvolver são:

- Os museus e as obras de arte se tornaram item de turismo obrigatório, ou seja, nem sempre a fruição da obra de arte é o objetivo principal da ida ao museu.
- A popularização das redes sociais cria alguns comportamentos esperados na internet. Se estabelece um padrão: não é possível viver algo sem compartilhar com seus seguidores.
- A rapidez da fotografia digital modifica a relação que estabelecemos com o aparelho fotográfico, as imagens e os registros, a partir da chave do imediatismo.
- Temos uma necessidade de registrar o cotidiano, ainda que o único propósito seja criar um arquivo – nem sempre acessado com frequência.
- Ao planejar nossos passos pensando nas fotografias que podem vir deles, não estamos vivendo experiências realmente, mas as encenando.

3 – Prática de redação

3.1 – Passo a passo

Vamos praticar um passo a passo a partir da proposta de redação do IME – 2017.

Proposta IME - 2017

Texto 1

A CRISE AMBIENTAL

Benedito Braga

Segundo Miller (1985), nosso planeta pode ser comparado a uma astronave que dispõe de um eficiente sistema de aproveitamento de energia solar e de reciclagem de matéria, deslocando-se a cem mil quilômetros por hora pelo espaço sideral. Há atualmente na astronave ar, água e comida suficientes para manter seus passageiros. Tendo em vista o progressivo aumento do número



desses passageiros, em forma exponencial, e a ausência de portos para reabastecimento, podem-se vislumbrar, em médio e longo prazos, problemas sérios para a manutenção de sua população.

Pela segunda lei da termodinâmica, o uso da energia implica degradação de sua qualidade. Como consequência da lei da conservação da massa, os resíduos energéticos, principalmente na forma de calor, somados aos resíduos de matéria, alteram a qualidade do meio ambiente no interior dessa astronave. A tendência natural de qualquer sistema, como um todo, é de aumento de sua entropia (grau de desordem). Assim, os passageiros, utilizando-se da inesgotável energia solar, processam, por meio de sua tecnologia e de seu metabolismo, os recursos naturais finitos, gerando, inexoravelmente, algum tipo de poluição. O nível de qualidade de vida no planeta dependerá do equilíbrio entre estes três elementos: população, recursos naturais e poluição. Os aspectos mais relevantes de cada vértice do triângulo formado por esses elementos e suas interligações são analisados nos itens subsequentes.

1.1 População

A população mundial cresceu de 2,5 bilhões em 1950 para 6,2 bilhões no ano 2002 (...) e, atualmente, a taxa de crescimento se aproxima de 1,13% ao ano. De acordo com a analogia da astronave, isso significa que, nos dias de hoje, ela transporta 6,2 bilhões de passageiros e, a cada ano, outros 74 milhões de passageiros nela embarcam. Esses passageiros estão divididos em 227 nações nos cinco continentes, poucas das quais pertencem aos chamados países desenvolvidos, com 19% da população total. As demais são os chamados países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, com os restantes 81% da população. Novamente, usando a analogia com a astronave, é como se os habitantes dos países desenvolvidos fossem passageiros de primeira classe, enquanto os demais viajam no porão. Em decorrência das altas taxas de crescimento populacional que hoje somente ocorrem nos países menos desenvolvidos, essa situação de desequilíbrio tende a se agravar ainda mais: em 1950, os países desenvolvidos tinham 31,5% da população mundial; em 2002, apenas 19,3%; e, em 2050, terão 13,7% (...).

Um casal que tenha cinco filhos, os quais, por sua vez, tenham cinco filhos cada um, representa, a partir de duas pessoas, uma população familiar de 25 pessoas em duas gerações. Esse fenômeno vem ocorrendo mundialmente desde meados do século XIX, com a Revolução Industrial. A partir dessa revolução, a tecnologia proporcionou uma redução da taxa bruta de mortalidade, responsável pelo aumento da taxa de crescimento populacional anual, apesar de a taxa de natalidade estar se reduzindo desde aquela época até os dias atuais.

(...)

Dentro dessa perspectiva de crescimento, cabe questionar até quando os recursos naturais serão suficientes para sustentar os passageiros da astronave Terra. Existem autores, como Lappe e Collins (1977), que contestam a tese de insuficiência de recursos naturais e responsabilizam a má distribuição da renda e a má orientação da produção agrícola pela fome do mundo hoje.

1.2 Recursos naturais

Recurso natural é qualquer insumo de que os organismos, as populações e os ecossistemas necessitam para sua manutenção, sendo, portanto, algo útil. Há uma estreita relação entre recursos naturais e tecnologia, toda vez que ocorrerem processos tecnológicos para utilização de um recurso. Exemplo típico é o magnésio, até pouco tempo não era considerado um recurso natural e passou a sê-lo quando se descobriu como utilizá-lo na confecção de ligas metálicas para aviões. Recursos

naturais e economia interagem de modo bastante evidente, pois algo é recurso na medida em que sua exploração é economicamente viável. Exemplo dessa situação é o álcool, que, antes da crise do petróleo de 1973, apresentava custos de produção extremamente elevados em relação aos custos de exploração de petróleo. Hoje, no Brasil, apesar da diminuição do Proálcool, o álcool ainda pode ser considerado um importante combustível para automóveis e um recurso natural estratégico de alta significância uma vez que há possibilidade de sua renovação e consequente disponibilidade. Sua utilização efetiva depende de análises políticas e econômicas que poderão ser revistas sempre que necessário.

Finalmente, algo se torna recurso natural caso sua exploração, processamento e utilização não causem danos ao meio ambiente. Assim, na definição de recurso natural, encontramos três tópicos relacionados: tecnologia, economia e meio ambiente.

1.3 Poluição

Completando o terceiro vértice do triângulo, como resultado da utilização dos recursos naturais pela população surge a poluição que é uma alteração indesejável nas características físicas, químicas ou biológicas da atmosfera, litosfera ou hidrosfera, podendo causar prejuízo à saúde, à sobrevivência ou às atividades dos seres humanos e outras espécies ou ainda deteriorar materiais. Para fins práticos, em especial do ponto de vista legal de controle da poluição, acrescentamos que o conceito de poluição deve ser associado às alterações indesejáveis provocadas pelas atividades e intervenções humanas no ambiente. Desse modo, uma erupção vulcânica, apesar de poder ser considerada uma fonte poluidora, é um fenômeno natural não provocado pelo homem e que foge ao seu controle, assim como outros fenômenos naturais, como incêndios florestais, grandes secas ou inundações.

Poluentes são resíduos gerados pelas atividades humanas, causando um impacto ambiental negativo, ou seja, uma alteração indesejável. Dessa maneira, a poluição está ligada à concentração, ou quantidade de resíduos presentes no ar, na água ou no solo. Para que se possa exercer o controle da poluição de acordo com a legislação ambiental, definem-se padrões e indicadores de qualidade do ar (concentrações de CO, NO_x, SO_x, Pb etc.), da água (concentração de O₂, fenóis e Hg, pH, temperatura etc.) e do solo (taxa de erosão etc.) que se deseja respeitar em um determinado ambiente.

Os efeitos detectados mais recentemente, como o efeito estufa e a redução da camada de ozônio, ainda não são bem conhecidos, mas podem trazer consequências que afetarão o clima e o equilíbrio do planeta como um todo. É importante um esforço conjunto e sem precedentes para que se possa conhecer esses efeitos e controlá-los de modo eficaz. Os efeitos globais têm contribuído bastante para a sensibilização recente da sociedade sobre questões ambientais, merecendo destaque na mídia e na agenda de políticos e grupos ambientalistas em todo o planeta. Isso talvez possa ser explicado pela incerteza que os humanos passaram a experimentar em relação à própria sobrevivência da espécie e pela constatação de sua incapacidade de entender e controlar os processos e as transformações ambientais decorrentes de suas atividades. Até recentemente, acreditava-se que a inteligência e a tecnologia resolveriam qualquer problema e que não havia limites para o desenvolvimento da espécie e para a utilização de matéria e energia na busca de conforto e qualidade de vida.

BRAGA, Benedito et alli. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005, 2a Ed, pp. 2-6. (Texto adaptado).



Texto 2

O HOMEM: AS VIAGENS

Carlos Drummond de Andrade

1

O homem, bicho da Terra tão pequeno
chateia-se na Terra
lugar de muita miséria e pouca diversão,
faz um foguete, uma cápsula, um módulo
toca para a Lua
desce cauteloso na Lua
pisa na Lua
planta bandeirola na Lua
experimenta a Lua
coloniza a Lua
civiliza a Lua
humaniza a Lua

2

Lua humanizada: tão igual à Terra.
O homem chateia-se na Lua.

3

Vamos para Marte – ordena a suas máquinas.
Elas obedecem, o homem desce em Marte
pisa em Marte
experimenta
coloniza
civiliza
humaniza Marte com engenho e arte.

4

Marte humanizado, que lugar quadrado.
Vamos a outra parte?

5

Claro – diz o engenho
sofisticado e dócil.
Vamos a Vênus.
O homem põe o pé em Vênus,
vê o visto – é isto?
idem
idem
idem.

6

O homem funde a cuca se não for a Júpiter
proclamar justiça junto com injustiça
repetir a fossa
repetir o inquieto
repetitório.

7

Outros planetas restam para outras colônias.
O espaço todo vira Terra-a-terra.
O homem chega ao Sol ou dá uma volta
só para tener?
Não-vê que ele inventa
roupa insiderável de viver no Sol.
Põe o pé e:
mas que chato é o Sol, falso touro
espanhol domado.

8

Restam outros sistemas fora
do solar a colonizar.
Ao acabarem todos
só resta ao homem
(estará equipado?)
a difícilíssima dangerousíssima viagem
de si a si mesmo:
pôr o pé no chão
do seu coração
experimentar
colonizar
civilizar
humanizar
o homem
descobrendo em suas próprias inexploradas
entranhas
a perene, insuspeitada alegria
de con-viver.

ANDRADE, Carlos Drummond. *Nova reunião: 19 livros de poesia – 3ª ed.* Rio de Janeiro: José Olympio, 1978, pp. 448-450.



Texto 3

OS LUSÍADAS CANTO PRIMEIRO

Luís de Camões

1

As armas e os barões assinalados,
Que da ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca de antes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

2

E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis, que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando;
E aqueles, que por obras valerosas
Se vão da lei da morte libertando;
Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

3

Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram:
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

(...)

106

No mar tanta tormenta e tanto dano
Tantas vezes a morte apercebida
Na terra tanta guerra, tanto engano,
Tanta necessidade aborrecida
Onde pode acolher-se um fraco humano
Onde terá segura a curta vida,
Que não se arme e se indigne o céu sereno
Contra um bicho da terra tão pequeno?

CAMÕES, Luís de (1524-1580). Os Lusíadas. São Paulo: Abril Cultural, [1572] 1979, pp. 29-31 e 61.

Podemos observar, ao longo da história, o caráter inovador das artes e das ciências, em geral. Artes e ciências, no entanto, não abrem mão daquilo que já foi pensado. É a capacidade de lançar um olhar crítico e, ao mesmo tempo, inovador que determinará a originalidade dessa produção. Na arte, assim como na ciência, podemos dizer que há uma constante ressignificação, sem o que uma e outra (arte e ciência) deixariam de existir: é preciso inovar, sempre.

A busca pela novidade é quase uma imposição na maioria das sociedades, sendo mesmo uma cobrança do próprio indivíduo a si mesmo. Apesar de estarmos vivenciando constantes mudanças, é fácil perceber que o homem não está jamais satisfeito. A partir das ideias desencadeadas nesta prova, produza um texto dissertativo-argumentativo discorrendo sobre **a insatisfação quase perene que conduz a história da humanidade**. Em sua escrita, atente para as seguintes considerações:

1. privilegie a norma culta da língua portuguesa. Eventuais equívocos morfosintáticos, erros de regência, concordância, coesão e coerência, bem como desvios da grafia vigente e a não observância das regras de acentuação serão penalizados;
2. seu texto deverá ter entre 25 (vinte e cinco) a 30 (trinta) linhas.



Redação

O **Texto 1** discorre sobre as razões e variáveis que influenciam num esgotamento do planeta, ou seja, uma diminuição no nível de qualidade de vida no planeta. Para o autor, deve-se equilibrar três elementos para garantir uma boa qualidade de vida: população, recursos naturais e poluição. Alguns aspectos são levantados ao longo do texto como: o aumento populacional ao longo do tempo; a definição de recurso natural como algo que envolve tecnologia, economia e meio ambiente; os efeitos da poluição, não só localmente, como em escala global.

O **Texto 2**, um poema de Carlos Drummond de Andrade, fala sobre a insatisfação humana e a busca incessante por mais, por uma sensação de completude que se mostra inatingível. Nessa busca infinita, o homem também acaba deixando de lado o presente, não sendo capaz de viver os momentos com profundidade. O poema se conclui com a ideia de que a viagem mais difícil de todas, o homem sente dificuldade de realizar: o movimento de olhar para dentro de si próprio.

O **Texto 3** é um trecho do famoso poema Os Lusíadas, de Camões. Sua obra é resultado de estudos na área de cultura clássica (curso de Artes em Coimbra) e de suas vastas e ricas experiências de viagem. Traduziu os sentimentos de desafio e conquistas que os portugueses sentiam quando eram eles os donos do mundo. As estrofes selecionadas falam sobre a condição do homem (“um fraco humano”, “curta vida”) de finitude e como ele pode ultrapassá-la (“da lei da morte libertando”). O homem que ultrapassa seus limites pode chegar mesmo a superar os próprios deuses e heróis clássicos (estrofe 3).

Aqui, trabalharemos com a seguinte configuração:

TEMA: A insatisfação quase perene que conduz a história da humanidade.

RECORTE TEMÁTICO: A insatisfação perene pode gerar bons frutos ao ser humano.

TESE: Não basta que haja o sentimento de insatisfação para que ocorram mudanças. É preciso que haja ações práticas sobre esse sentimento para que se possam criar modos de melhoria de vida, tanto no nível do pessoal, quanto da humanidade como um todo.

Além daquilo que está nos textos, o desenvolvimento da tese passa por referências pessoais. Essa tese parte, portanto, de algumas impressões, opiniões nossas:

- Ao não se conformar com as situações, o homem busca novos modos de vida e cria melhorias que beneficiam a muitos.
- Muitas vezes, as buscas são aparentemente sem sentido, porém delas podem provir avanços.
- A ciência e a pesquisa são muitas vezes fruto desse sentimento de insatisfação.
- O desejo de saber mais e conhecer mais gera frutos no campo da pesquisa e da tecnologia.
- Quem se conforma com uma situação dada, não é capaz de progredir nunca.
- Ainda que se mudem os objetivos, os processos e as caminhadas apresentam ganhos.

Assim, uma possível introdução para esse texto poderia ser escrita da seguinte maneira:



INTRODUÇÃO:

Em 1969, o homem foi à Lua pela primeira vez. Em meio à Guerra Fria, estar à frente na Corrida Espacial representava uma vitória dos Estados Unidos sobre a União Soviética. Após esse feito, porém, pouco se voltou a pisar na Lua e, atualmente, estudam-se modos de ir a Marte. A vontade de conhecer sempre mais foi responsável por muitos ganhos tecnológicos e científicos, porém não basta que haja o sentimento de insatisfação para que ocorram mudanças. É preciso que haja ações práticas sobre esse sentimento para que se possam criar modos de melhoria de vida, tanto no nível do pessoal, quanto da humanidade como um todo.

Tendo em vista as impressões descritas e redação da introdução, é possível perceber que há alguns problemas/questões acerca da problemática da insatisfação:

- Muitas vezes, a eterna insatisfação pode ser levada aos níveis patológicos, podendo mesmo ser responsável por doenças psicológicas.
- A insatisfação deve ser controlada para que seja impulso de mudança, não fonte de imobilidade.
- O sentimento de insatisfação deve ser aproveitado de maneira a gerar mudanças verdadeiras.
- Há diversos casos em que a insatisfação popular foi capaz de promover mudanças na sociedade.

Essas perguntas norteiam o desenvolvimento dos argumentos. Ao desenvolver os argumentos, você deve tentar encontrar respostas para esses questionamentos.

Como vimos, uma dissertação se divide em argumento principal e argumentos secundário. A partir das perguntas que formulamos acima, vamos pensar em argumentos. **Num primeiro momento, vamos apenas escrever argumentos sem conectivos:**

ARGUMENTO PRINCIPAL: O sentimento de insatisfação, quando elaborado de maneira prática, pode gerar mudanças sociais profundas.

DESENVOLVIMENTO: A insatisfação é responsável pelo desejo de mudança. Porém, para que as mudanças ocorram efetivamente, é preciso que elas sejam elaboradas de maneira prática. De nada adianta, por exemplo, não estar satisfeito com os rumos do governo sem elaborar ações que possam mudar esse quadro. O mesmo ocorre em relação a outros problemas tocantes ao mundo de hoje, como o excesso de poluição: apenas sentir-se sensibilizar-se com o modo como o ser humano tem lidado com o meio ambiente não é suficiente para mudar esse grave quadro.

ARGUMENTO SECUNDÁRIO: Não só no âmbito social, mas no pessoal, a insatisfação pode ser um gatilho de mudança e melhoria de vida.

DESENVOLVIMENTO: Não só no âmbito social, mas no pessoal, a insatisfação pode ser um gatilho de mudança e melhoria de vida. Muitas vezes estamos acomodados em situações que não são ideais, porém não buscamos mudanças. Deixar-se resignar pelas situações pode ser tão prejudicial quanto nunca sentir-se satisfeito, **pois** é o sentimento de insatisfação que pode trazer busca de conhecimento, estudos, novos rumos na carreira ou mudanças de emprego; transformações que podem ser muito benéficas.



Por fim, vamos pensar em uma conclusão que **amarre os pontos levantados e retome a tese**. Assim, podemos elaborar uma conclusão da seguinte maneira:

CONCLUSÃO: Sintetizando os argumentos levantados e retomando a tese.

Assim, a insatisfação perene pode promover tanto mudanças individuais quanto sociais, podendo trazer melhorias em diversos níveis. **Para isso**, é preciso que haja ação real sobre esse sentimento para que ele seja benéfico, transformando-o em modificação verdadeira.

A redação, então, ficaria assim:

TÍTULO: A insatisfação perene como gatilho de mudanças

Introdução	Em 1969, o homem foi à Lua pela primeira vez. Em meio à Guerra Fria, estar à frente na Corrida Espacial representava uma vitória dos Estados Unidos sobre a União Soviética. Após esse feito, porém , pouco se voltou a pisar na Lua e, atualmente, estudam-se modos de ir a Marte. A vontade de conhecer sempre mais foi responsável por muitos ganhos tecnológicos e científicos, no entanto , não basta que haja o sentimento de insatisfação para que ocorram mudanças. É preciso que haja ações práticas sobre esse sentimento para que se possam criar modos de melhoria de vida, tanto no nível do pessoal, quanto da humanidade como um todo.
Argumento Principal	A insatisfação é responsável pelo desejo de mudança. Contudo , para que as mudanças ocorram efetivamente, é preciso que elas sejam elaboradas de maneira prática. De nada adianta, por exemplo, não estar satisfeito com os rumos do governo sem elaborar ações que possam mudar esse quadro. O mesmo ocorre em relação a outros problemas tocantes ao mundo de hoje, como o excesso de poluição: apenas sensibilizar-se com o modo como o ser humano tem lidado com o meio ambiente não é suficiente para mudar esse grave quadro, uma vez que essa mudança depende também de pesquisas e ações práticas.
Argumento Secundário	Além do âmbito social, no pessoal a insatisfação também pode ser um gatilho de mudança e melhoria de vida. Muitas vezes estamos acomodados em situações que não são ideais, porém não buscamos mudanças. Deixar-se resignar pelas situações pode ser tão prejudicial quanto nunca sentir-se satisfeito, pois é o sentimento de insatisfação que pode trazer busca de conhecimento, estudos, novos rumos na carreira ou mudanças de emprego; transformações que podem ser muito benéficas.
Conclusão	Assim , a insatisfação perene pode promover tanto mudanças individuais quanto sociais, podendo trazer melhorias em diversos níveis. Para isso , é preciso que haja ação real sobre esse sentimento para que ele seja benéfico, transformando-o em modificação verdadeira.

4 – Propostas

Proposta I. (IME – 2017)

Os textos para a proposta estão no item 2 dessa aula. Se for preciso, releia os textos para escrever sua redação. A elaboração que apresentamos foi apenas um modelo dentro de tantos outros possíveis. Procure dentro das teses levantadas por você na última aula a que seja mais diferente da que desenvolvemos aqui, para se desafiar.

As propostas serão comentadas a partir da proposta II., já que a I. (IME - 2017) foi comentada no decorrer da aula.

Proposta II. Texto 1

O lazer é criação da civilização industrial, e aparece como um fenômeno de massa com características especiais que nunca existiram antes do século XX.

Antes o lazer era privilégio dos nobres que, nas caçadas, festas, bailes e jogos, intensificavam suas atividades predominantemente ociosas. Mais tarde, os burgueses enriquecidos também podiam se dar ao luxo de aproveitar o tempo livre.

Os artesãos e camponeses que viviam antes da Revolução Industrial seguiam o ritmo da natureza: trabalhavam desde o clarear do dia e paravam ao cair da noite, já que a deficiente iluminação não permitia outra escolha. Seguiam o ritmo das estações, pois a semente exige o tempo de plantio, tanto quanto a colheita deve ser feita na época certa...

O advento da era industrial e o crescimento das cidades alteram o panorama. Com a introdução do relógio, o ritmo do trabalho deixa de ser marcado pela natureza. A mecanização, divisão e organização das tarefas exigem que o tempo de trabalho seja cronometrado, e as extensas jornadas de dezesseis a dezoito horas mal deixam tempo para a recuperação fisiológica.

(...)

O que é lazer, então? Segundo Dumazedier, "o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

(Aranha, M. L de Arruda & Martins, M. H. Pires. Filosofando: introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1995, 2ª. Edição revista e atualizada.)

Texto 2

“Muitas práticas no lazer têm se consolidado enquanto estímulo ao consumo de objetos e serviços; produtos intensamente divulgados pela mídia com fins mercadológicos. Estas práticas estão presentes nas cidades vendendo sonhos de prazer e experiências de diversão e distração, possibilidades de compensação para o tédio e o sofrimento humano. São formas de lazer pré-fabricadas e programadas na lógica do capitalismo que vão configurar a cidade hipermoderna.

(...)



A cidade do lazer pulsa intensamente enquanto fenômeno movido pela globalização econômica, na produção de estilos de vida artificiais e pré-determinados, em que a participação reflexiva e crítica dos sujeitos está praticamente ausente. Há um não querer pensar em si mesmo. Para tanto, os lazeres barulhentos e tumultuados e os divertimentos agitados se justificariam como escape a nossa infeliz condição...”

(Pinheiro, Kátia F. & Soares, Jorge Coelho. “Cidade do lazer: expectativa do prazer” In : Revista mal estar e Subjetividade (volume 9. No.3). Fortaleza: setembro 2009)

Texto 3

Liberdade

Ai que prazer
Não cumprir um dever,
Ter um livro para ler
E não fazer!
Ler é maçada,
Estudar é nada.
Sol doira
Sem literatura
O rio corre, bem ou mal,
Sem edição original.
E a brisa, essa,
De tão naturalmente matinal,
Como o tempo não tem pressa...

Livros são papéis pintados com tinta.
Estudar é uma coisa em que está indistinta
A distinção entre nada e coisa nenhuma.

Quanto é melhor, quanto há bruma,
Esperar por D.Sebastião,
Quer venha ou não!

Grande é a poesia, a bondade e as danças...
Mas o melhor do mundo são as crianças,

Flores, música, o luar, e o sol, que peca
Só quando, em vez de criar, seca.

Mais que isto
É Jesus Cristo,
Que não sabia nada de finanças
Nem consta que tivesse biblioteca...

(Fernando Pessoa)

Texto 4

Embora exista a ideia corrente de que é extremamente importante estarmos sempre fazendo alguma coisa, produzindo, inventando, inovando, investindo em nosso tempo e em nossa imagem, "fazendo a diferença", como dizem alguns especialistas, é importante perceber que os grandes momentos de criação estão intimamente ligados aos períodos em que supostamente alguém não estava fazendo nada de especial.

(...)

Segundo alguns relatos, o excepcional Einstein, por exemplo, passava horas olhando trens se deslocando sobre os trilhos de uma estação ferroviária. A partir dessas suas ociosas observações nasceram novos e revolucionários conceitos e teorias sobre o tempo, o espaço e a matéria que mudaram totalmente os rumos da ciência. Mas com certeza não foram poucos os que o achavam um homem esquisito e sem nada de mais interessante e útil para fazer.

(disponível em <http://www.plurall.com/forum/cultura-trance/textos-poesias/27120-importancia-nao-fazer-nada/>, site consultado em 04.07.2011)



Levando em consideração os textos desta prova e a imagem acima apresentada, elabore um texto dissertativo-argumentativo sobre **qual o papel que o lazer tem para o indivíduo no mundo contemporâneo**. Em sua escrita, atente para as seguintes considerações:

1. privilegie a norma culta da língua portuguesa. Eventuais equívocos morfossintáticos que configurem desvios da norma culta vigente relacionados à regência, concordância, coesão e coerência, ortografia e acentuação serão penalizados;
2. a escrita definitiva de seu texto deve ser feita a caneta. Textos escritos a lápis não serão considerados para fins de correção;
3. seu texto deverá ter entre 25 (vinte e cinco) e 30 (trinta) linhas.



Comentário:

Proposta II.

Nesta proposta, espera-se que o aluno seja capaz de desenvolver possíveis teses relacionadas ao tema **“qual o papel que o lazer tem para o indivíduo no mundo contemporâneo”**.

O **Texto 1** fala sobre nossa noção de lazer e tempo livre. A ideia do texto gira em torno das diferenças de compreensão da ideia de lazer nas diferentes classes sociais ao longo do tempo. Fica um questionamento com o trecho final do texto que é: em que medida é possível divertir-se ou participar de situações sociais de maneira voluntária num sistema que já está todo dado. Se só é possível nos divertirmos no tempo determinado pelo trabalho ou pelas obrigações, em que medida ele é um tempo livre de verdade?

O **Texto 2** questiona a ligação do lazer com o consumo. Há um entendimento no contemporâneo de que há sempre uma ligação mercadológica no ato de divertir-se. Ir a um restaurante, ao cinema, ao teatro e outros lugares de lazer demanda uma troca monetária. Outro ponto levantado é a tendência a criar espaços de lazer do “não pensar”, ou seja, espaços em que não há espaço para reflexão, apenas alienação. Será que nosso lazer está ligado atualmente a não pensar de maneira crítica sobre a sociedade?

O **Texto 3** levanta uma possibilidade contrária ao texto 2: o lazer, aqui, não está na multiplicidade de referências, mas sim no “nada”. A verdadeira fruição está em poder ser livre para fazer o que se deseja, sem pensar nas obrigações ou demandas. O poema também questiona o valor das ações humanas diante da natureza e do natural, pondo na balança qual a importância que atribuímos à civilização e às suas estruturas.

O **Texto 4** investiga a ideia de ócio. O texto defende que o tempo ocioso pode ser extremamente criativo, pois a não obrigação de produzir ou “render” pode gerar produtos mais interessantes. Assim, o texto questiona qual o espaço para o novo numa sociedade sistematizada. Ele também tangencia a ideia de necessidade de estar sempre produtivo e excelente.

DICA: Lembre-se do que falamos sobre **a sociedade do cansaço**. Pode ser uma linha de análise!

Há uma série de caminhos que poderiam ser tomados a partir disso. Tomando como base alguns elementos de cada texto:

- O lazer deve servir para relaxar, mas também para fortalecer o pensamento crítico.

Possíveis argumentos: os momentos de lazer devem servir para despertar o potencial criativo, para que não seja alienante; há possibilidades pedagógicas e didáticas no lazer; deve-se buscar vivências para além da cultura de massa para fortalecer o pensamento e relaxar.

- A importância do lazer para nossa saúde mental.

Possíveis argumentos: o lazer não precisa ser apenas vinculado ao escape à rotina, pois pode-se construir momentos no cotidiano que tragam relaxamento e diversão; numa sociedade que cobra demais física e espiritualmente, deve-se saber desvincular-se das demandas do trabalho.

- As relações entre o trabalho e o tempo livre.

Possíveis argumentos: Numa sociedade que cobra desempenho e produtividade, a ideia de não trabalhar é malvista; o dito “tempo livre” é questionável numa estrutura que direciona tão fortemente o que podemos e quando podemos fazer; deve-se pensar novas estruturas de trabalho e organização social que não excluam a diversão do trabalhador.



Proposta III. (IME – 2016)

Texto 1

A QUÍMICA EM NOSSAS VIDAS

Carlos Corrêa

Há a ideia generalizada de que o que é natural é bom e o que é sintético, o que resulta da ação do homem, é mau. Não vou citar os terremotos, tsunamis e tempestades, tudo natural, que não têm nada de bom, mas certas substâncias naturais muito más, como as toxinas produzidas naturalmente por certas bactérias e os vírus, todos tão na moda nestes últimos tempos. Dentre os maiores venenos que existem, seis são naturais. Só o sarin (gás dos nervos) e as dioxinas é que são de origem sintética.

Muitos alimentos contêm substâncias naturais que podem causar doenças, como por exemplo o isocianato de alila (alho, mostarda) que pode originar tumores, o benzopireno (defumados, churrascos) causador de câncer do estômago, os cianetos (amêndoas amargas, mandioca) que são tóxicos, as hidrazinas (cogumelos) que são cancerígenas, a saxtoxina (marisco) e a tetrodotoxina (peixe estragado) que causam paralisia e morte, certos taninos (café, cacau) causadores de câncer do esôfago e da boca e muitos outros.

A má imagem da Química resulta da sua má utilização e deve-se particularmente à dispersão de resíduos no ambiente (que levam ao aquecimento global e mudanças climáticas, ao buraco da camada de ozônio e à contaminação das águas e solos) e à utilização de aditivos alimentares e pesticidas.

Muitos desses males são o resultado da pouca educação dos cidadãos. Quem separa e compacta o lixo? Quem entrega nas farmácias os medicamentos que se encontram fora do prazo de validade? Quem trata os efluentes dos currais e das pocilgas? Quem deixa toda a espécie de lixo nas areias das nossas praias e matas? Quem usa e abusa do automóvel? Quem berra contra as queimadas mas enche a sala de fumaça, intoxicando toda a família? Quem não admira o fogo d artifício, que enche a atmosfera e as águas de metais pesados?

Há o hábito de utilizar a expressão “substância química” para designar substâncias sintetizadas, imprimindo-lhes um ar perverso, de substância maldita. Há tempos passou na TV um anúncio destinado a combater o uso do tabaco que dizia: “... o fumo do tabaco contém mais de 4000 substâncias químicas tóxicas, irritantes e cancerígenas...”. Bastaria referir “substâncias”, mas teve de aparecer o qualificativo “químicas” para lhes dar um ar mais tenebroso. Todas as substâncias, naturais ou de síntese, são “substâncias químicas”! Todas as substâncias, naturais ou de síntese, podem ser prejudiciais à saúde! Tudo depende da dose.

Qualquer dia aparecerá uma notícia na TV referindo, logo a seguir às notícias dos dirigentes e jogadores de futebol, que “A água, substância com a fórmula molecular H_2O , foi a substância química responsável por muitas mortes nas nossas praias”... por falta de cuidado! Porque os Químicos determinaram as estruturas e propriedades dessas substâncias, haverá razão para lhes chamar “substâncias químicas”? Estamos sendo envenenados pelas muitas “substâncias químicas” que invadem as nossas vidas?

A ideia de que o câncer está aumentando devido a essas “substâncias químicas” é desmentida pelas estatísticas sobre o assunto, à exceção do fumo do tabaco, que é a maior causa de aumento



do câncer do pulmão e das vias respiratórias. O aumento da longevidade acarreta necessariamente um aumento do número de cânceres. Curiosamente, o tabaco é natural e essas 4000 substâncias tóxicas, irritantes e cancerígenas resultam da queima das folhas do tabaco. A reação de combustão não foi inventada pelos químicos; vem da idade da pedra, quando o homem descobriu o fogo.

O número de cânceres das vias respiratórias na mulher só começou a crescer em meados dos anos 60, com a emancipação da mulher e o subsequente uso do cigarro. É o tipo de câncer responsável pelo maior número de mortes nos Estados Unidos. Não é verdade que as substâncias de síntese (as “substâncias químicas”) sejam uma causa importante de câncer; isso sucede somente quando há exposição a altas doses. As maiores causas de câncer são o cigarro, o excesso de álcool, certas viroses, inflamações crônicas e problemas hormonais. A melhor defesa é uma dieta rica em frutos e vegetais.

Há alguns anos, metade das substâncias testadas (naturais e sintéticas) em roedores deram resultado positivo em alguns testes de carcinogenicidade. Muitos alimentos contêm substâncias naturais que dão resultado positivo, como é o caso do café torrado, embora esse resultado não possa ser diretamente relacionado ao aparecimento de um câncer, pois apenas a presença de doses muito elevadas das substâncias pode justificar tal relação.

Embora um estudo realizado por Michael Shechter, do Instituto do Coração de Sheba, Israel, mostrasse que a cafeína do café tem propriedades antioxidantes, atuando no combate a radicais livres, diminuindo o risco de doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer, a verdade é que, há meia dúzia de anos, só 3% dos compostos existentes no café tinham sido testados. Das trinta substâncias testadas no café torrado, vinte e uma eram cancerígenas em roedores e faltava testar cerca de um milho! Vamos deixar de tomar café? Certamente que não. O que sucede é que a Química é hoje capaz de detectar e caracterizar quantidades minúsculas de substâncias, o que não sucedia no passado. Como se disse, o veneno está na dose e essas substâncias estão presentes em concentrações demasiado pequenas para causar danos.

Diante do que se sabe das substâncias analisadas até aqui, todos concordam que o importante é consumir abundantes quantidades de frutos e vegetais. Isso compensa inclusive riscos associados à possível presença de pequenas quantidades de pesticidas.

CORRÊA, Carlos. A Química em nossas vidas. Disponível em: <<http://www.cienciahoje.pt/index.php?oid=49746&op=all>>. Acesso em 17 Abr 2015. (Texto adaptado)

Texto 2

CONSUMIDORES COM MAIS ACESSO À INFORMAÇÃO QUESTIONAM A VERDADE QUE LHES É VENDIDA

Ênio Rodrigo

Se você é mulher, talvez já tenha observado com mais atenção como a publicidade de produtos de beleza, especialmente os voltados a tratamentos de rejuvenescimento, usualmente possuem novíssimos "componentes anti-idade" e "microcápsulas" que ajudam "a sua pele a ter mais firmeza em oito dias", por exemplo, ou mesmo que determinados organismos "vivos" (mesmo depois de envazados, transportados e acondicionados em prateleiras com pouco controle de temperatura) fervilham aos milhões dentro de um vasilhame esperando para serem ingeridos ajudando a regular sua flora intestinal. Homens, crianças, e todo tipo de público também não estão fora do alcance desse discurso que utiliza um recurso cada vez mais presente na publicidade: a ciência e a tecnologia como argumento de venda.



Silvania Sousa do Nascimento, doutora em didática da ciência e tecnologia pela Universidade Paris VI e professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), enxerga nesse processo um resquício da visão positivista, na qual a ciência pode ser entendida como verdade absoluta. "A visão de que a ciência é a baliza ética da verdade e o mito do cientista como gênio criador é amplamente difundida, mas entra, cada vez mais, em atrito com a realidade, principalmente em uma sociedade informacional, como a nossa", acrescenta.

Para entender esse processo numa sociedade pautada na dinâmica da informação, Ricardo Cavallini, consultor corporativo e autor do livro *O marketing depois de amanhã* (Universo dos Livros, 2007), afirma que, primeiramente, devemos repensar a noção de público específico ou senso comum. "Essas categorizações estão sendo postas de lado. A publicidade contemporânea trata com pessoas e elas têm cada vez mais acesso à informação e é assim que vejo a comunicação: com fronteiras menos marcadas e deixando de lado o paradigma de que o público é passivo", acredita. Silvania concorda e diz que a sociedade começa a perceber que a verdade suprema é estanque, não condiz com o dia-a-dia. "Ao se depararem com uma informação, as pessoas começam a pesquisar e isso as aproxima do fazer científico, ou seja, de que a verdade é questionável", enfatiza.

Para a professora da UFMG, isso cria o "jornalista contínuo", um indivíduo que põe a verdade à prova o tempo todo. "A noção de ciência atual é a de verdade em construção, ou seja, de que determinados produtos ou processos imediatamente anteriores à ação atual, são defasados".

Cavallini considera que há três linhas de pensamento possíveis que poderiam explicar a utilização do recurso da imagem científica para vender: a quantidade de informação que a ciência pode agregar a um produto; o quanto essa informação pode ser usada como diferencial na concorrência entre produtos similares; e a ciência como um selo de qualidade ou garantia. Ele cita o caso dos chamados produtos "verdes", associados a determinadas características com viés ecológico ou produtos que precisam de algum tipo de "auditoria" para comprovarem seu discurso. "Na mídia, a ciência entra como mecanismo de validação, criando uma marca de avanço tecnológico, mesmo que por pouquíssimo tempo", finaliza Silvania.

O fascínio por determinados temas científicos segue a lógica da saturação do termo, ou seja, ecoar algo que já esteja exercendo certo fascínio na sociedade. "O interesse do público muda bastante e a publicidade se aproveita desses temas que estão na mídia para recriá-los a partir de um jogo de sedução com a linguagem" diz Cristina Bruzzo, pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e que acompanhou a apropriação da imagem da molécula de DNA pelas mídias (inclusive publicidade). "A imagem do DNA, por exemplo, foi acrescida de diversos sentidos, que não o sentido original para a ciência, e transformado em discurso de venda de diversos produtos", diz.

Onde estão os dados comprovando as afirmações científicas, no entanto? De acordo com Eduardo Corrêa, do Conselho Nacional de Auto Regulamentação Publicitária (Conar) os anúncios, antes de serem veiculados com qualquer informação de cunho científico, devem trazer os registros de comprovação das pesquisas em órgãos competentes. Segundo ele, o Conar não tem o papel de avaliar metodologias ou resultados, o que fica a cargo do Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ou outros órgãos. "O consumidor pode pedir uma revisão ou confirmação científica dos dados apresentados, contudo em 99% dos casos esses certificados são garantia de qualidade. Se surgirem dúvidas, quanto a dados numéricos de pesquisas de opinião pública, temos analistas no Conar que podem dar seus pareceres", esclarece Corrêa. Mesmo assim, de acordo com ele, os processos investigatórios são raríssimos.



RODRIGO, Enio. *Ciência e cultura na publicidade*. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252009000100006&script=sci_arttext>. Acesso em 22/04/2015.

Texto 3

SOLUÇÃO

João Paiva

Eu quero uma solução
homogênea, preparada,
coisa certa, controlada
para ter tudo na mão.
Solução para questão
que não ousou resolver.
Diluída num balão
elixir pra me entreter.
Faço centrifugação
para ter ar uniforme
uso varinha conforme,
seja mágica ou não.
Busco uma solução
tudo lindo, direitinho
eu quero ter tudo certinho
ter o mundo nesta mão.
Procuo mistura,
então aqueço tudo em cadinho.
E vejo não ter solução
mas apenas um caminho...

PAIVA, João. *Quase poesia, quase química*. Disponível em:
<<http://www.spq.pt/files/docs/boletim/poesia/quase-poesia-quase-quimica-jpaiva2012.pdf>> Acesso em:
22/04/2015.

Texto 4

PSICOLOGIA DE UM VENCIDO

Augusto dos Anjos

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.
Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.
Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,
Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

ANJOS, A. *Eu e Outras Poesias*. Rio de Janeiro: *Civilização Brasileira*, 1998.

Texto 5



BLOG OLHAR CONSCIENTE. Disponível em: <<https://jogadacerta.wordpress.com/tag/lixo/>> Acesso em 19 mai 2015.

Levando em consideração os textos desta prova e a imagem acima apresentada, reflita sobre **as repercussões de nossas escolhas frente ao mundo**, sejam elas as consideradas pequenas escolhas, como aquilo que consumimos no cotidiano, sejam elas as consideradas de maior impacto diante da vida, por envolverem diretamente outras pessoas. Após refletir, elabore seu texto dissertativo-argumentativo no espaço a ele designado. Em sua escrita, atente para as seguintes considerações:

1. privilegie a norma culta da língua portuguesa. Eventuais equívocos morfosintáticos que configurem desvios da norma culta vigente relacionados à regência, concordância, coesão e coerência, ortografia e acentuação serão penalizados;
2. a escrita definitiva de seu texto deve ser feita a caneta. Textos escritos a lápis não serão considerados para fins de correção;
3. seu texto deverá ter entre 25 (vinte e cinco) e 30 (trinta) linhas.



Comentário:

Proposta II.

Nesta proposta, espera-se que o aluno seja capaz de desenvolver possíveis teses relacionadas ao tema **“as repercussões de nossas escolhas frente ao mundo”**.

O **Texto 1** questiona o uso popular da palavra “química”. Há uma conotação negativa na expressão “substância química”, sendo considerada diametralmente oposta a “natural”. O que o texto defende, porém, é que essa má interpretação ignora o fato de que a química é responsável pela cura de diversas doenças e que aquilo que é “natural” nem sempre é necessariamente benéfico.

O **Texto 2** parte da ideia de acesso à informação para falar sobre a diferença de recepção entre as pessoas mais ou menos informadas. O texto ressalta que pessoas com maior acesso à informação consomem de maneira mais consciente. Ele também aponta para um caminho para a diminuição do consumo exagerado: a educação. Sua tese poderia partir dessa informação, por exemplo.

O **Texto 3** brinca com o duplo sentido da palavra “solução”, que pode significar tanto uma saída para alguma situação, uma resposta para algum problema, quanto “soluções químicas”, que são misturas homogênea entre duas ou mais substâncias. Muitas vezes, essa busca por mudanças ou resolução de conflitos pode estar na própria ciência.

O **Texto 4** é essencialmente pessimista, niilista. No poema, o autor defende que somos essencialmente um conjunto de processos químicos e físicos, que culminam indubitavelmente para o fim da vida, a morte.

O **Texto 5** é uma charge mostrando um ser humano soterrado em lixos e sacolas. A crítica mais evidente da charge é à produção excessiva de lixo no contemporâneo. Questões como a reciclagem de materiais e a mudança de hábitos de consumo, buscando gerar menos lixo, podem ser levantadas aqui. Outro assunto possível é ligado ao consumismo: o excesso de consumo é também fundamentalmente responsável pela produção excessiva de resíduos. Assim, se o ser humano não se conscientizar, acabará literalmente “soterrado” por seu lixo.

Há uma série de caminhos que poderiam ser tomados a partir disso. Tomando como base alguns elementos de cada texto:

- A educação como meio de garantir às pessoas maior autonomia de escolhas.

Possíveis argumentos: pessoas com maior grau de instrução consomem com mais consciência, logo, com mais educação, haveria melhoria no quadro do consumo excessivo; ao conhecer os processos de feitura dos produtos, as pessoas poderiam repensar suas escolhas de compra e consumo; pessoas com maior grau de instrução podem se sentir mais legitimadas para exigir seus direitos e, assim, exigir maior transparência nos processos de produção.

- A necessidade de mudança dos nossos hábitos de consumo e produção de lixo.

Possíveis argumentos: há uma sobrecarga de produtos produzidos e consumidos no mundo hoje, o que é muito prejudicial ao meio ambiente; se não houver uma mudança no modo como nos relacionamos com o meio ambiente, podemos sofrer consequências diretas; a ciência deve trabalhar para auxiliar na preservação do meio ambiente, visando melhorias nas condições de vida da população.



➤ A imagem da ciência na sociedade e como isso impacta nossas escolhas de vida.

Possíveis argumentos: o selo de “ciência” legitima os produtos, ou seja, aquilo que parece ser cientificamente comprovado possui maior aceitabilidade; devemos tomar cuidado com informações que se vendem como científicas, mas não são, pois podemos ser facilmente enganados; quando temas científicos aparecem na mídia eles tendem a se tornar objeto de interesse do grande público, o que ajuda na divulgação do conhecimento da ciência.



Proposta IV.

Texto 1

“Todos os homens buscam a felicidade. E não há exceção. Independentemente dos diversos meios que empregam, o fim é o mesmo. O que leva um homem a lançar-se à guerra e outros a evitá-la é o mesmo desejo, embora revestido de visões diferentes. O desejo só dá o último passo com este fim. É isto que motiva as ações de todos os homens, mesmo dos que tiram a própria vida.”

(Blaise Pascal)

Texto 2

“E a vida!
E a vida o que é?
Diga lá, meu irmão
Ela é a batida
De um coração
Ela é uma doce ilusão
Hê! Hô!...
E a vida
Ela é maravilha
Ou é sofrimento?”

Ela é alegria
Ou lamento?
O que é? O que é?
(...)
Você diz que é luxo e prazer
Ele diz que a vida é viver
Ela diz que melhor é morrer
Pois amada não é
E o verbo é sofrer...”

(Trecho de *O que é, o que é?*, composição: Gonzaguinha)

Texto 3

"Freegans" vivem de lixo para reverter desperdício

Movimento que prega existência frugal e combate consumo ganha força nos EUA

Sob filosofia da reciclagem e reaproveitamento, adeptos evitam compras e coletam alimentos jogados fora por mercados e restaurantes

Denyse Godoy, de Nova York

Eles podem representar os primórdios ou o futuro da humanidade. Os freegans -"free" (livre ou grátis) + "vegan" (vegetariano)- valorizam o senso de comunidade e obtêm os meios para sua subsistência principalmente da coleta. Em um momento de grande preocupação com a ameaça aos habitantes do planeta que a mudança climática apresenta, e sendo o estilo de vida dos homens apontado como o grande responsável, a filosofia freegan, que nasceu nos EUA em meados da década de 1990, tem ganhado mais força e adeptos.

"Eu estava com mais ou menos 17 anos quando decidi me recusar a participar desse sistema de grandes corporações que exploram o trabalho alheio, do hábito de consumir por consumir, da extrema competição entre as pessoas. Resolvi não compactuar com o capitalismo", explica Adam Weissman, 29, um dos líderes dos freegans em Nova York. Ao menos uma vez por semana eles se encontram nas ruas da rica Manhattan para conseguir alimentos. E, já que a palavra comprar não faz parte do seu vocabulário, a tática que lhes resta é o chamado "dumpster diving" -um mergulho exploratório no lixo.

(Folha de São Paulo, domingo, 04 de novembro de 2007)



A busca de um estilo de vida satisfatório foi objeto de reflexão por parte de artistas e pensadores. Em nossa época, o estilo baseado no consumismo e no sucesso financeiro e material parece dominar de tal forma os parâmetros da existência que não restaria outra opção de estilo de vida. Pascal, pensador do século XVII, e Gonzaguinha, compositor popular, parecem concordar com a ideia de que a busca da felicidade leva a formas diferentes de viver. O último texto mostra que essa ideia não morreu e que as pessoas ainda procuram formas de escapar do que seria considerado padrão único. Levando em consideração os textos desta prova e a imagem acima apresentada, reflita **se é possível construir formas diferenciadas de viver e se ainda há espaço para uma sociedade fora das estruturas dadas**. Que opções temos para o estilo de vida contemporâneo? Após refletir, elabore seu texto dissertativo-argumentativo no espaço a ele designado. Em sua escrita, atente para as seguintes considerações:

1. privilegie a norma culta da língua portuguesa. Eventuais equívocos morfossintáticos que configurem desvios da norma culta vigente relacionados à regência, concordância, coesão e coerência, ortografia e acentuação serão penalizados;
2. a escrita definitiva de seu texto deve ser feita a caneta. Textos escritos a lápis não serão considerados para fins de correção;
3. seu texto deverá ter entre 25 (vinte e cinco) e 30 (trinta) linhas.



Comentário:

Proposta IV.

Nesta proposta, espera-se que o aluno seja capaz de desenvolver possíveis teses relacionadas ao tema **“é possível construir formas diferenciadas de viver e se ainda há espaço para uma sociedade fora das estruturas dadas?”**.

O **Texto 1** fala sobre a busca de felicidade. O texto ressalta que as pessoas buscam felicidade de diversas maneiras. Muitas vezes, o que parece bom para uma pessoa não é bom para outra. Os modos de encontrar a felicidade variam entre os indivíduos. Para o texto, porém, é indiscutível que todos estão buscando a felicidade em alguma medida.

O **Texto 2**, ainda na mesma linha de pensamento do texto 1, fala sobre diversos modos de entender a felicidade. O texto ainda questiona sobre o que é a vida: é possível dizer se ela é mais alegria ou sofrimento, por exemplo? Ainda há uma questão acerca da ideia de luxo, tangenciando a noção de que nossa felicidade, no contemporâneo, pode estar fortemente ligada à ideia de consumo.

O **Texto 3** expõe um grupo que opta por ir na contramão do desejo de consumo – tão enraizado na sociedade – e simplesmente parar de comprar. A ideia também questiona a nossa produção de resíduos e em que medida nossa produção é excessiva, incentivada por um sistema que valoriza o consumismo. O grupo promove uma iniciativa que, de algum modo, questiona as estruturas e encontra um novo modo de viver. O questionamento que fica para o leitor é até que ponto essa ação pode se multiplicar e provocar mudanças estruturais?

Há uma série de caminhos que poderiam ser tomados a partir disso. Tomando como base alguns elementos de cada texto:

- Há possibilidade mudança ou chegamos no fim da história?

Possíveis argumentos: o sistema capitalista contemporâneo se vende como a única possibilidade de governo, ou seja, como se nada mais pudesse haver de novo depois dele; talvez ainda haja possibilidade de mudanças a partir das pequenas estruturas; as ações individuais, quando ganham repercussão, podem provocar mudanças nos sistemas (pensar em exemplos de leis criadas apela iniciativa popular, por exemplo).

- A busca pela felicidade nos dias de hoje

Possíveis argumentos: a ideia de felicidade está muito ligada ao consumo e às demandas do mercado; a indústria cultural cria padrões de felicidade nem sempre atingíveis, o que pode gerar problemas à saúde mental dos indivíduos; é preciso criar modos de encontrar a felicidade se que isso esteja atrelado às estruturas monetárias.

- A negação das estruturas do sistema no nível individual

Possíveis argumentos: ainda que não sejamos capazes de mudar o sistema como um todo, somos capazes de pequenas mudanças que podem influenciar na melhoria da qualidade de vida; muitas vezes, pequenas ações parecem ter pequeno impacto, mas elas podem influenciar as comunidades de maneira permanente; pensar em casos em que algo começou pequeno e acabou se espalhando para mais pessoas (ex.: a extinção do canudo de plástico).



Considerações finais

Como você vai perceber ao longo do curso, nosso material de redação não é muito extenso. Não pense, porém, que isso significa que ele é menos trabalhoso. Respostas dissertativas demoram mais para ser produzidas e dependem de muita atenção.

Não deixe de produzir as redações e enviá-las para correção. É **muito** importante que você não acumule redações para a última hora, pois não teremos tempo para corrigir.

Na próxima aula, vamos continuar nosso estudo do desenvolvimento, mas a partir da criação do **tópico frasal**.

Até lá, procure ler textos relacionados a **mídias e comunicação**. Assim, você já vai chegar na próxima aula com bagagem para construir argumentos para suas redações. Qualquer dúvida estou à disposição no fórum ou nas redes sociais.

Mantenha o hábito de ler notícias em jornais e revistas para chegar com mais repertório na aula! Qualquer dúvida estou à disposição no fórum, e-mail ou Instagram!

Prof.^a Celina Gil



/professora.celina.gil



Professora Celina Gil



@professoracelinagil

Versão	Data	Modificações
1	14/02/2019	Primeira versão do texto.

